

VIVÊNCIAS E REFLEXÕES PEDAGÓGICAS JUNTO A ADOLESCENTES RESIDENTES EM CASAS DE ACOLHIMENTO: UMA EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL – PET CONEXÕES DE SABERES PROTAGONISMO JUVENIL EM PERIFERIAS URBANAS.

Autores: Dione Oliveira de Souza Lira – Edgina Magally Alves Vitorino –
Orientadora: Dra. Quezia Vila Flor Furtado.

Universidade Federal da Paraíba – UFPB
adrianoedione69@gmail.com magallyvitorino@gmail.com.
queziaflor@yahoo.com.br

Resumo

O trabalho apresenta vivências e reflexões pedagógicas com adolescentes residentes em casas de acolhimento, realizadas através de mediação educacional pelo Programa de Educação Tutorial – PET – Conexões de Saberes – Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas com adolescentes. Esta mediação educacional ocorre de forma personalizada e através desta experiência, observa-se que o (a) adolescente encontra-se em distorção idade/ano, com déficit de aprendizagem e a maioria são repetentes, estão em conflito com professores, funcionários da escola e colegas. Diante desses fatos nos remete a aprofundar e estudar sobre a realidade desses (as) adolescentes buscando compreender os sentimentos e realidade de vida, intervindo de maneira pedagógica auxiliando em dificuldades de aprendizagem. A metodologia utilizada nesta pesquisa consiste em abordagem bibliográfica e descritiva. Contando a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Considera-se para nossa base de reflexão leituras de autores que discutem a vivência e reflexão pedagógica. Como também a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Considerando a reflexão destas vivências com estes adolescentes nos remete a ampliar um olhar empático e afetivo para história de vida desses (a) adolescentes perpetuando para profissionais da educação e demais profissionais que tenham contato com estes adolescentes, contribuindo para que tais profissionais possam compreender os motivos pelo qual este (a) agi dessa maneira. Intervindo com alternativas e maneiras de lidar com eles (a), apostando em uma possível mudança em seus comportamentos.

Palavras Chave: mediação, adolescentes, casas de acolhimento.

Introdução

A atuação do pedagogo como mediadores educacionais nas casas de acolhimento, oportuniza-se através do Programa de Educação Tutorial Pet/Conexões de Saberes- Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas, possibilitando reflexões aos adolescentes relacionadas à autonomia e práticas de como lidar com as dificuldades de aprendizagem, de forma a contribuir na superação das situações de fracasso aos jovens que além de apresentarem distorção idade/ano, são vítimas das principais violações de direitos os quais são caracterizados como: Violência Familiar, violência e/ou exploração sexual, exploração de trabalhos infanto - juvenil, situação de rua, desaparecimento, envolvimento com entorpecentes ,ameaça e morte, entre outras situações.

O projeto de intervenção através da mediação pedagógica, realizada por estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, junto ao Pet/Conexões de Saberes Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas, acontece através de visitas realizadas semanalmente no tempo de duas horas para cada uma, é individual e são realizados nas casas de acolhimento que estas adolescentes residem. Nossa experiência ocorreu na casa feminina, e acompanhamos duas adolescentes.

Os adolescentes em casas de acolhimento vivem um ambiente de insegurança emocional, ao serem separados da família, mudar rotina e conviver com pessoas desconhecidas, gera um ambiente de fragilidades e de desmotivação, além de inibi-los ao sentimento de força.

Atualmente, a criança ou adolescente, quando abrigado (a) em uma instituição deve continuar a frequentar a escola, espaços de lazer, cultura e esporte, entre outros. Sempre que possível será realizada a reaproximação do acolhido com sua família de origem, a família extensa, entre outros, promovendo-se também o elo de fortalecimento a criança ou adolescente e a comunidade. O acolhimento institucional encontra-se na proteção social especial, a qual se estabelece pela exclusão social, como aponta a PNAS (2004) esse termo vai além da pobreza, miséria, indignância, entre outros.

Pretende-se com as ações propostas, possibilitar reflexões sobre práticas de como lidar com os conflitos, de forma a contribuir para uma mudança nas situações de fracasso escolar para a fase fora da casa de acolhimento, pois estes adolescentes ao completarem 18 anos, não podem mais permanecer na casa, e estarão sem a responsabilidade dos coordenadores, educadores e mediadores pedagógicos que os acompanham nas Casas.

Metodologia

Por se tratar de relato de experiência das ações desenvolvidas no PET/ Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas, o presente artigo se apresenta em sua metodologia com uma abordagem bibliográfica e descritiva.

Identifica-se como bibliográfica por “[...] partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” (GIL, 2008, p. 50) considerando que nossa base de reflexão partiu de leituras de autores que discutem a vivências pedagógicas em espaços não escolares. Identifica-se também com a abordagem descritiva, por ter como “[...] objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.” (GIL, 2008, p. 28). Por esta abordagem é que se descreve ações realizadas como mediadores educacionais junto a adolescentes residentes em casas de acolhimento.

Resultados e discussão

Os adolescentes residentes em Casas de acolhimento vivem um ambiente de insegurança no sentido de ser separado da família, mudar rotina e conviver com pessoas desconhecidas, todos esses conflitos gera um ambiente de fragilidades e de desmotivação.

Quanto a este caso, vimos uma realidade ainda maior no que diz respeito ao modo e a perseverança da crença deles de que toda a tristeza da vida irá continuar a perdurar durante toda a sua existência. Segundo Myers (2006, p 85 e 86) “as evidências são convincentes nossas crenças e expectativas afetam sobremaneira como vamos construir os fatos” e que também “a ciência provou que a experiência acumulada de uma vida encontra-se perfeitamente preservada em nossa mente”. Então, vemos a necessidade de trabalhar o olhar crítico reflexivo quantos aos conflitos que segundo Cole (2009, p.11) “A crise é comum a vida”.

Esta realidade se agrava, ao verificar que estes adolescentes ao completarem a maioria (18 anos), são direcionados a sair das Casas, pela sua própria responsabilidade. O adolescente institucionalizado ao sentir-se prestes a tomar conta de sua própria vida, apresenta reações de insegurança e medo. E quando saem das casas de acolhimento sentem dificuldades para administrar um lar, o trabalho, o desânimo, a solidão e muitas vezes retornam a vivenciar situações de vulnerabilidade social. O livro de Orientações técnicas: serviços de acolhimento para crianças e adolescentes (BRASIL, 2009 p 49), diz que é responsabilidade das casas de acolhimento promover o “Fortalecimento da autonomia da criança, do adolescente e do jovem

e preparação para desligamento do serviço;” Por esta razão, a mediação pedagógica, oportuniza auxiliar estes adolescentes a na reflexão de suas práticas pedagógicas, relacionada a importância da aprendizagem e escolarização para suas vidas, promovendo a criticidade e o desenvolvimento qualitativo da vida dos indivíduos institucionalizados.

Compreendemos que promover a reflexão e a crítica é um caminho pedagógico para se conseguir fazer conexões e transformar atitudes, contribuindo com a apropriação de sua vida. Segundo Charlet (200) as escolas têm dificuldades em trabalhar com a diversidade de elementos que a realidade produz em cada indivíduo. Concordando com o autor e partindo do pressuposto do mesmo, o fracasso escolar poderia ser solucionado com intervenções pedagógicas adequadas para cada realidade. A dificuldade se encontra na diversidade de realidades e na lentidão do sistema de educação em acompanhar as mudanças sociais.

Só a escola não resolverá os problemas de aprendizagem. Há questões sociais que deverão ser superadas a fim de que se possa garantir condições mínimas para o indivíduo querer aprender. Estas questões sociais geram carências afetivas que são significativas, barreiras a serem superadas e que bloqueiam e limitam as condições de aprendizagem. Além de estarem na fase da adolescência que segundo Oscar León cita:

O juvenil remete ao processo psicossocial de construção da identidade, e o cotidiano ao contexto de relações e práticas sociais nas quais o mencionado processo se realiza, com fundamentos em fatores ecológicos, culturais e socioeconômicos. (LEÓN, 2005, P.14)

Podemos refletir de acordo com esta citação de León, como este processo da adolescência de construção e descoberta da identidade está relacionada ao meio que o sujeito vive. Se para um adolescente que tem um lar, família, afetividade e convívio social é uma fase de desafios. Imaginemos a realidade de jovens que não possuem essas condições, como este processo pode se tornar difícil e problemático. Por isso a importância de estudarmos e entendemos a realidade desses adolescentes para buscar alternativas e maneiras de lidar com eles e elas, contribuindo de maneira significativa para sua autonomia e resiliência nas situações adversas que estes jovens enfrentam.

Nesse contexto, a questão do vínculo ganha especial relevância, à medida que denota a importância da natureza das relações que o indivíduo estabelece consigo mesmo, com seus circundantes, com o meio no qual se insere e com o conhecimento. Tais relações parecem ter

influência significativa na determinação do sucesso ou do fracasso escolar da criança. E, segundo Freire,

Alfabetizar-se só tem valor se esse houver relação com o saber, nesse sentido, alfabetizar-se não é aprende a repetir palavras, mas a dizer a sua palavra, criadora de cultura. A cultura letrada conscientiza a cultura: a consciência historiadora auto manifesta à consciência sua condição essencial de consciência histórica. Ensinar a ler as palavras ditas e ditadas é uma forma de mistificar as consciências, despersonalizando-as na repetição – é a técnica da propaganda massificadora. Aprender a dizer a sua palavra é toda a pedagogia, e também toda a antropologia. (1987, P. 18)

Os adolescentes institucionalizados, os desafios que enfrentam ao adentrar as casas de acolhimento, como separação da família e etc. Petrini (2003) afirma que à medida que a família encontra dificuldades para cumprir satisfatoriamente suas tarefas básicas de socialização e de amparo/serviços aos seus membros, criam-se situações de vulnerabilidade. Nessa perspectiva podemos associar a realidade dessas adolescentes acolhidas. A grande maioria das famílias das mesmas vem ou está em situação de vulnerabilidade social, alguns nas drogas ou entre outras situações de promove risco a estas adolescentes.

Os mesmos vivenciam dificuldades durante todo o processo de estadia nas Casas de acolhimento e na escola não é diferente, alguns por questões relacionais, solidão e muitos outros sentimentos, desmotivados pelas dificuldades de aprendizagem, e como se não bastasse ainda enfrentarão ao saírem das casas como nos apresenta Santos:

A legislação contemplou a perspectiva do desenvolvimento da criança e do adolescente, mas a sociedade ainda está carregada de estigmas e preconceitos referentes aos sujeitos considerados “abrigados” e ainda não legitima essa prática tida como inovadora e humanizada. Nesse sentido, as instituições de acolhimento ainda são um grande desafio. (pág.12, SANTOS)

Por essas questões, é preciso pensar formas de ajudar esses adolescentes que logo, logo sairão das casas e enfrentarão todos esses desafios, o que algumas vezes se não for bem trabalhado no adolescente pode ser sim uma fragilidade no processo de amadurecimento para o caminho de uma vida com propósito e sentido para que ele não seja mais um em vulnerabilidade social. Segundo Rapoport (2013, p 3):

Entende-se que a educação pode contribuir vastamente para a conquista de uma melhor condição social. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais a educação está definida como princípio indispensável ao exercício da cidadania (SOARES, 2002), de modo que sem a educação, dificilmente essa população vulnerável conseguirá formar pessoas que exerçam seu papel de cidadãos, capazes de se manifestar em prol de seus direitos.

Desta forma, acreditamos que a educação é um meio pedagógico de possibilitar a transformação da vida do indivíduo e torná-lo participante da sociedade e crítico dos acontecimentos dela existentes. Formar cidadãos empoderados de seus direitos e cumpridores de seus deveres para uma melhor vida em sociedade. Com este objetivo de formar cidadãos autônomos nos deparamos com adolescentes infelizmente que estão presentes no contexto de desigualdade social, e origem popular e vulnerabilidade social. E porque não dizer que seus pais possuem baixa escolaridade e são de classes populares. Enfim, podemos ver através da realidade desses adolescentes a fragilidade na escolarização e aprendizagem dos mesmos devido a sua trajetória de vida. Nas escolas onde estudam aos fazermos acompanhamentos a leitura negativa feita por diretores e professores em relação aos mesmos, gera mais nessas adolescentes a desmotivação relacionada aos estudos, gerando neles, na maioria dos casos uma forma agressiva de lidar com as pessoas na instituição, considerando ainda existir de fato um estereótipo por serem abrigados em casas de acolhimentos.

Segundo Charlot, a origem social, pode contribuir ao fracasso escolar, mas que não devemos atribuir apenas a origem social este fracasso. Existe sim uma ligação com entre os recursos financeiros da família, seu nível cultural, as práticas educativas que ela implementa e o sucesso dos filhos no aprendizado da leitura. Como também existem outros fatores que devem ser considerados e analisados de acordo com a singularidade de cada sujeito, os alunos em situação de fracasso escolar acolhidos nestas casas são em sua maioria frequentemente de famílias populares que sofrem privação de irem a um museu, uma apresentação musical, fazer algum tipo de dança, ou até mesmo ir assistir a uma apresentação neste sentido. As vezes a grande maioria desses adolescentes estudam em escolar que são deficientes institucionais e não trabalham a cultura visual e com isso os alunos são privados desse conhecimento, e por isso ao longo dos anos se tornam deficientes culturais, por falta deste conhecimento e experiência em suas vidas, possuem uma singularidade cada história dos sujeitos, são únicos, e possui sua história de vida, por isso é necessário investigar sobre este fracasso escolar, pois devemos lembrar que sempre somos nós e nossas circunstâncias. É preciso estar atento a identificar a

circunstâncias que levam cada sujeito a ser uma estática do não saber, levando-o ao fracasso escolar. O significado que eles conferem à sua posição, bem como à sua história, às situações que vivem e à sua própria singularidade. É possível, que este adolescente através da mediação pedagógica demonstre o não saber fazer, o não entender. Mas pode ocorrer também ele se sentir diferente, gerando desmotivação e retraindo ainda mais a sua socialização.

A atividade afetiva, sua prática demonstra que podemos já identificar que o adolescente acolhido que tem dificuldades de aprendizagem, já desenvolve uma imagem desvalorizada de si mesmo, com isso pode produzir indisciplina, desmotivação e evasão. Também podemos refletir acerca do professor diante deste sujeito. Há maioria dos profissionais não estão aptos e preparados a lidar com situações de não saber do aluno e de sua trajetória familiar e escolar, a afetividade não existir diante da situação, e não há recursos adequados nem nas escolas, nem casas de acolhimento, para práticas de intervenção com estes alunos.

Os adolescentes contam com os estudantes do projeto Pet-Conexões de Saberes-Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas para lhes oferecer um atendimento personalizado através da mediação pedagógica. A especificidade dessa atividade, que se desenrola (ou não) no campo do saber. Observamos adolescentes que não tem conhecimento sobre sua especificidade escolar e não sabem como estudar e se comprometer com seus estudos, e diante de suas situações refletimos como irão pensar em ter e saber aquilo que eles não têm perspectiva de vida, pois suas vidas estão indefinidas. Por isso não pensam se retraem. Fazem parte de uma ausência, de uma recusa de estudar, de resultados, de transgressão de regras. Que leva o adolescente a desistir.

Conclusão

Conclui-se com o intuito de evidenciar a importância da atuação do pedagogo junto a adolescentes residentes em casas de acolhimento, compreendemos que promover a reflexão e a crítica é um caminho pedagógico para se conseguir fazer conexões e transformar atitudes, contribuindo com a apropriação de sua vida ao observar adolescentes que saíram das casas de acolhimento e vivenciaram essas dificuldades, principalmente de responsabilidade com suas próprias ações que dependem a sua qualidade de vida.

No entanto a reflexão e conhecimento da história de vida desses (a) adolescentes, que na maioria das vezes é registrada por casos de ausência da estrutura familiar, de carinho e atenção, que pode ser uma evidência para tais comportamentos. Por isso, surge a importância deste conhecimento e reflexão sobre estas vivências realizadas através da mediação pedagógica

com estes (as) adolescentes, pois é possível identificar as necessidades e dificuldades de aprendizagens desses adolescentes, criar estratégias e contribuir na superação das essas dificuldades. A afetividade, é imprescindível, na relação professor (a), aluno (a), e deve ser colocada em prática principalmente nestes casos, onde a carência afetiva é imensa. Este (a) adolescente que precisa desde estímulo para superar conflitos inerentes a sua idade e realidade de vida, que muitas vezes, não é a desejada por quem está vivendo nessa realidade.

Referências

CHARLOT, Bernard. **Da Relação com o Saber - Elementos para uma Teoria**. Porto Alegre, Artmed, 2000.

COLE, Edwin Louis. **Vencedores não são aqueles que nunca falham mas os que nunca desistem**. 1 edição, editora: Universidade da família, Pompéia - SP, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25ª Edição PAZ E TERRA Coleção Leitura. 1998.

MYERS, David. Crenças e julgamentos sociais. In: _____. **Psicologia Social**. 2006. cap. 3, p. 81 - 106.

RAPOPORT, Andrea; DA SILVA, Sabrina Boeira. Desempenho escolar de crianças em situação de vulnerabilidade social. **REVISTA EDUCAÇÃO EM REDE: FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE - ISSN 2316-8919**, [S.l.], v. 2, n. 2, abr. 2013. ISSN 2316-8919. Disponível em: <<http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/educacaoemrede/article/view/410>>. Acesso em: 03 abr. 2017.

SANTOS, Ana Maria Augusta dos. **Acolhimento Institucional de crianças e adolescentes: mudanças na história brasileira**. III Simpósio mineiro de Assistentes Sociais, BH.

VIEGAS, Simone Soares. **A Política de Atendimento a Crianças e Adolescentes em Abrigos de Belo Horizonte: história, organização e atores envolvidos**. Belo Horizonte: PUC MINAS, 2007.